

A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: OS CURSOS DE LICENCIATURA DA FAED/UDESC

Roselaine Ripa¹
Gustavo de Oliveira Schmidt²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo em andamento sobre a permanência de estudantes nos cursos de graduação da FAED/UDESC, com foco nas licenciaturas em Geografia, História e Pedagogia, compondo uma das ações vinculadas ao Projeto de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG – Edital 2024). De natureza qualitativa e caráter exploratório, o estudo parte da concepção de que a evasão de estudantes no nível superior é um fenômeno complexo e que a abordagem do tema requer, também, discutir as ações e políticas institucionais de permanência. Exige, ainda, pensar o contexto das licenciaturas e da formação inicial docente em meio às atuais políticas de formação e [des]valorização docente. Sendo assim, são apresentados os resultados da revisão de literatura realizada no mês de junho de 2025 para mapear os trabalhos que trazem a discussão da evasão nos cursos da FAED. Ainda, as discussões são alinhadas aos resultados de dois instrumentos: um questionário institucional que traçou o perfil de estudantes ingressantes em 2025, considerando que a maior taxa de evasão tem ocorrido ao longo do primeiro semestre do curso; e outro realizado localmente na FAED que buscou mapear as dificuldades de frequência dos estudantes e conciliação do curso com as atividades remuneradas e questões ligadas à saúde, dimensões identificadas como mobilizadoras da evasão.

Palavras-chave: Permanência, Licenciatura, Evasão, Formação Inicial Docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo em andamento sobre a permanência de estudantes nos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), com foco nas licenciaturas em Geografia, História e Pedagogia, compondo uma das ações vinculadas ao Projeto de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Em 2025, a UDESC completou 60 anos. Sendo a única universidade estadual pública e gratuita do estado, oferece atualmente 59 cursos presenciais de graduação, além de 50 cursos de Mestrado e Doutorado, distribuídos em 13 centros de ensino em diferentes regiões de Santa Catarina. O Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC) é um desses centros, localizado em

¹ Professora Orientadora, Coordenadora do Projeto de Ensino, Doutora em Educação, FAED/UDESC, roselaine.ripa@udesc.br

² Graduando do Curso de História, FAED/UDESC, gustavo.schmidt@edu.udesc.br.





Florianópolis, que oferece 06 cursos de graduação: Biblioteconomia, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História (Bacharelado e Licenciatura) e Pedagogia. A FAED foi o marco inicial da UDESC, criada em 1963, cuja organização serviu de modelo, pois é considerada a primeira Faculdade de Educação do Brasil. Dentre diversos programas de incentivos aos projetos de pesquisa, extensão e ensino, a UDESC criou o PRAPEG - um Programa de Apoio ao Ensino de Graduação que tem como objetivo promover e fortalecer iniciativas voltadas à melhoria de qualidade do ensino na graduação. O programa estimula práticas pedagógicas inovadoras, a formação continuada dos docentes, ações de inclusão educacional através do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) e a criação de novos ambientes de aprendizagem. Além disso, os projetos contemplados podem receber apoio financeiro e oferecer bolsas a estudantes da graduação, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo é resultado do projeto de ensino em andamento, intitulado “Docência no Ensino Superior”, vinculado à Direção de Ensino de Graduação da FAED, que dentre diversas ações ao longo de 2025 buscou elaborar um estudo sobre a permanência de estudantes na graduação e, no recorte deste trabalho, analisar o contexto das licenciaturas e da formação inicial docente em meio às atuais políticas de formação e [des]valorização docente.

A consolidação do sistema de educação superior no Brasil passa pelas políticas de acesso e permanência e diversos estudos sobre evasão de estudantes em cursos de graduação nas Instituições de Educação Superior (IES). Estudos como os realizados por Pfeiffer et al (2022, p.205) têm contribuído para identificar a relação entre expansão e evasão nas últimas décadas, em especial nas IES privadas, e reconhecer como um desafio central atualmente o contexto brasileiro ter “[...] um sistema que produz uma evasão de massa e um déficit de conclusão de enormes valores [...]”.

Ferreira e Bierhalz (2022) realizam uma revisão integrativa de literatura sobre estudos que abordaram a evasão nos cursos de licenciatura no Brasil, no período de 2014 a 2023. Os autores recuperam que a definição sobre o que é evasão - quando o estudante abandona o curso sem finalizá-lo – ainda é central, acompanhada da análise de programas institucionais e políticas públicas que visam minimizar os índices de abandono e investir em ações institucionais para a permanência. Na identificação dos fatores que mais contribuem para a evasão, os autores destacam as questões financeiras e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Os autores também apresentam que são poucos os estudos do tema que focam nas licenciaturas e nas Ciências Humanas, com predominância sobre os cursos da região Sudeste brasileira.

Diante de tal constatação, para reconhecer as especificidades do tema no âmbito da FAED/UDESC, realizamos uma revisão de literatura para identificar trabalhos que se debruçaram





sobre os cursos de licenciatura da FAED/UDESC, discussão que está sendo complementada a partir dos resultados dos questionários respondidos pelos estudantes.

METODOLOGIA

Segundo Severino (2014), de natureza qualitativa e de caráter exploratório, esta pesquisa utiliza da pesquisa bibliográfica, por meio de uma revisão de literatura, para mapear os trabalhos que trazem a discussão da evasão nos cursos da FAED/UDESC. A busca foi realizada no mês de junho de 2025 na plataforma “Google Acadêmico” tendo como descritores: “evasão” + FAED + UDESC, sem limitação temporal. Dos resultados obtidos foram excluídos aqueles que não discutem de forma central a questão da evasão nos cursos de graduação, em especial nas licenciaturas, restando 5 trabalhos.

Diante dos poucos trabalhos encontrados, avançamos nos estudos utilizando os resultados de dois instrumentos institucionais: um questionário que traçou o perfil de estudantes ingressantes em 2025 em toda da UDESC e outro realizado localmente na FAED, que serão apresentados na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a FAED/UDESC possui 966 estudantes matriculados em cursos de graduação, sendo 631 nos cursos de licenciatura. A evasão identificada nos mapeamentos semestrais fica em torno de 9,34% na média dos cursos, considerando o primeiro semestre de 2025, com diminuição gradativa desde 2023, cujo percentual chegou a 12,34% em decorrência do contexto pandêmico. Os cursos de licenciatura têm procura significativa e são permitidas três formas de ingresso: vestibular, processo seletivo (entrada por histórico escolar) e SISU. Apesar de serem cursos de referência, as atuais políticas de formação de professores e [des]valorização docente têm sido discussões recorrentes ao longo do curso, em especial nos cursos de Ciências Humanas, após a reforma do Ensino Médio, que impactou na diminuição da carga horária de tais disciplinas na Educação Básica.

A revisão de literatura proposta buscou conhecer estudos que se debruçaram sobre a evasão nos cursos de graduação da FAED, com o propósito de dar mais elementos à pesquisa em andamento. A busca identificou quatro trabalhos que tem como temática central a evasão nos cursos de licenciatura da FAED, sendo 03 específicos sobre o curso de Geografia e 01 sobre a Pedagogia. Não foram identificados trabalhos específicos sobre o curso de História.



Para facilitar a apresentação dos quatro trabalhos organizamos o Quadro 1, com identificação dos textos por curso, incluindo o título, autoria e ano de publicação.

Quadro 1: Artigos sobre evasão nos cursos de Geografia e Pedagogia (FAED/UDESC)

| Curso | Título | Autores | Ano |
|-----------|---|---|------|
| Geografia | “Abandono de Curso: O Curso de Geografia da FAED/UDESC” – PETGEO | Vera Lucia Nehls Dias, Ana Paula Esnidei, Laura Dias Prestes, Gabriela Bassani Fahl | 2012 |
| Geografia | “A Geografia Como Profissão” – Laboratório PETGEO | Filipe Aderbal da Silva, Vera Lucia Nehls Dias, Raphael Meira Knabben, João Daniel Barbosa Martins e Angel Albano | 2014 |
| Geografia | “Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: desafios da aprendizagem docente em tempos de pandemia” – FAED/UDESC | Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, Suelen Santos Maurício, Carolina Araújo Michielin | 2021 |
| Pedagogia | “A Evasão Discente No Ensino Superior em EAD e Presencial: Um Estudo Combinado e Comparado” | Francisca Maria Mami Kaneoya | 2019 |

Fonte: Organizado pelos autores (2025)

O trabalho “Abandono de Curso: O Curso de Geografia da FAED/UDESC” – PETGEO, datado de 2012, foi realizado no âmbito do Laboratório PETGeo FAED/UDESC, vinculado ao Programa de Educação Tutorial do MEC e publicado em anais de evento. Diante do número elevado da evasão identificada na Geografia, o programa mobilizou ações entre os estudantes para a compreensão da profissão do geógrafo, as áreas que compõem os estudos da geografia e a formação do “professor de geografia” e sua consequente desvalorização profissional (Dias et al, 2012). O trabalho enfatiza ainda as ações do projeto “A Geografia como Profissão” e a pesquisa que estava em andamento para identificar os motivos do alto índice de evasão do curso, que está mais detalhada no segundo trabalho do PET, publicado em 2014.

De acordo com Silva et al (2014), as hipóteses iniciais da pesquisa partiram dos seguintes itens: Os alunos eram muito jovens e não tinham certeza da escolha que fizeram; Os estudantes tinham expectativas diversas acerca do curso, que não coincidiram com a experiência vivida nos primeiros semestres; A baixa remuneração e o mercado de trabalho dos geógrafos e professores de geografia não estimulam investimento em formação universitária, pois salários e mercado de trabalho são reduzidos; Os estudantes escolheram Geografia como segunda opção e, por esta razão, quando foram aprovados na primeira opção na UFSC ou em uma universidade privada abandonam o curso; A profissão do geógrafo ainda não é conhecida pela maioria das pessoas e, por isso, não há estímulo em relação a profissão.

Tendo como um dos objetivos identificar as razões que levavam os alunos matriculados no curso de Geografia a abandonarem o curso (Silva et al, 2014), a pesquisa concluiu que, das 40 vagas oferecidas semestralmente, 40% acabam ficando ociosas e as razões do abandono se devem a fatores



complexos e diversos. A pesquisa destaca um dado que atravessa a maioria dos participantes entrevistados: a Geografia não foi a primeira escolha dos estudantes no vestibular. Isso significa que o índice de abandono se relacionava a uma escolha anterior a experiência realizada no curso (Silva et al, 2014). Em síntese, o trecho a seguir traz elementos importantes para a análise daquele contexto:

Em relação às reflexões que os dados nos suscitaram, parece haver um espaço de manobra e ação que permita resgatar parte dos alunos desistentes que não tiveram suas expectativas atendidas. Esses alunos foram em número de 16, quantidade que representam 44% do total dos entrevistados. Entre as razões que explicam o não atendimento das suas expectativas figuravam respostas como: “era distante do que eu queria fazer” (19%), “má qualidade do corpo docente” (19%), “esperava que fosse mais voltado a parte física da Geografia” (14,3%), “o curso era pouco prático” (14,3%), “o curso era direcionado a licenciatura” (9,5%), “não consegui conciliar com a primeira opção” (4,8%), “não gostava da turma” (4,8%), “a faculdade é diferente das matérias vistas no colégio” (4,8%) e, a universidade tem uma má estrutura (4,8%). Dividimos estes argumentos em dois grupos de respostas: 1) Aquelas que dizem respeito a uma escolha pessoal, um entendimento ou uma constatação sobre as quais a atuação do corpo docente e administrativo do curso pouco interferiria e 2) as respostas sobre as quais é possível a ponderação e ação do corpo docente e administrativo, no sentido de realizar esforços e investimentos para melhorar a qualidade do curso e estimular a continuidade e finalização da formação dos estudantes ingressantes no curso de Geografia. (Silva et al, 2014, p. 108).

Martins (2021) retoma a questão da evasão no curso de Geografia com foco no contexto Pandêmico, impactado por fatores que extrapolaram as condições sanitárias impostas pela pandemia, mas especialmente pela crise econômica, o desemprego, a precariedade das políticas públicas de saúde, dentre outras questões estruturais. Dentro das possibilidades institucionais, para dar continuidade às atividades de ensino e evitar maiores taxas de trancamento de matrícula ou abandono, foi realizada uma revisão na arquitetura pedagógica e metodológica da oferta dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, fatores que contribuíram para o andamento do curso naquele momento, evitando também maiores atrasos no período de formação.

Já o artigo de Kaneoya (2019), resultado da dissertação de mestrado, analisou a evasão dos cursos de Pedagogia da UDESC, tanto presencial, oferecido pela FAED, quanto à distância oferecido pelo CEAD – Centro de Educação a Distância. Sobre o curso da FAED que nos interessa aqui, a pesquisa destaca os principais motivos da evasão, sob o olhar dos estudantes: falta de tempo, dificuldades de conciliar com o trabalho e família, problemas financeiros, subestimação do curso, troca de curso, mobilidade urbana e ausência de perspectiva do mercado de trabalho.

Apesar da importante contribuição para a discussão do tema da evasão nos cursos de licenciatura que os 04 artigos identificados na revisão de literatura propõem, torna-se necessário



atualizar e ampliar os estudos em torno da evasão de estudantes nos cursos de licenciatura da FAED, de forma a dar maiores subsídios para fomentar as ações e políticas institucionais de permanência. Tal como Silva et al (2014) já apontava, é importante identificar os fatores que dependem do estudante em sua relação com o curso e equipe docente, com desenvolvimento de ações internas, bem como aqueles estruturais que exigem ações em outras dimensões (internas do centro, da universidade e externas). A taxa de evasão no curso de Geografia, por exemplo, teve melhora significativa: dos 40% indicados no trabalho de Silva et al (2014), atualmente gira em torno de 13%.

Dentre diversos fatores que envolvem a questão da evasão no ensino superior, importante destacar aqui que a UDESC desde 2019 tem avançado em Programas e Políticas de acesso, permanência e ações afirmativas. Além disso, a UDESC tem investido no levantamento de dados que busquem enfrentar os problemas da evasão e garantir a permanência. Reconhecendo que o maior índice de evasão ocorre nas primeiras fases e para melhor acolhimento dos calouros, a IES tem proposto, nos últimos semestres, um questionário, cujos resultados podem ser consultados em no site da Coordenação de Avaliação Institucional <<https://www.udesc.br/avaliacaoinstitucional/perfildosingressantes>> Além do perfil dos ingressantes e condições socioeconômicas, busca-se identificar condição de saúde e/ou deficiência; condições de moradia; necessidade de deslocamento e mobilidade; acesso às tecnologias; trajetória no ensino médio; expectativas com o curso e com a universidade.

Para exemplificar, em resposta à pergunta “Qual o motivo para sua escolha por este curso”: 40,12% considera que tem vocação ou aptidão; 40,12% tem interesse na área de trabalho; 9,88% destaca a ascensão econômica, financeira e/ou social; 4,65% os professores influenciaram na sua decisão; 4,07 destacam a influência da família; 0,58% destaca que ama muito crianças e por isso escolheu pedagogia; 0,58% destaca que gosta do tema e tem curiosidade.

Além do rol dessas respostas que contribuem para o planejamento das atividades de acolhimento e das disciplinas de forma imediata, são informações que podem ajudar os cursos a pensar seus desenhos curriculares, perfil do egresso, bem como ampliação de políticas que atendem a graduação.

Em específico na FAED/UDESC, a partir de um levantamento prévio de dificuldades relatadas pelos estudantes, dados dos ingressantes e amparo nos resultados identificados na revisão de literatura (Dias et al, 2012; Silva et al 2014; Kaneoya, 2019), foi elaborado um instrumento de coleta de informações dos graduandos/as, totalizando 234 respostas, divididas em 3 blocos: dificuldades de frequência dos estudantes; conciliação do curso com as atividades remuneradas; questões ligadas à saúde, dimensões identificadas como mobilizadoras da evasão.





Em linhas gerais, considerando os limites desse trabalho, 40% dos respondentes tem de 17 a 21 anos, 66% se declaram mulher cisgênero e 75% se declaram brancos. Quando perguntados se tem alguma condição de saúde ou deficiência que necessite de suporte, 9% afirmam que sim e destes 72% declaram que não têm acesso aos suportes necessários. Dos respondentes, 38% afirmam que possuem alguma questão de saúde mental que interfere na sua vida acadêmica. Ao declarar como interfere, destacam principalmente: dificuldades de atenção e concentração, problemas no desempenho, ansiedade nas apresentações de trabalho e cumprimento dos prazos. Sobre outras atividades semanais, além dos estudos, 32% tem trabalho remunerado, 20% fazem estágio remunerado; 28% tem bolsas de estudos e 19% não tem outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS

À UDESC pelo financiamento da bolsa de ensino PRAPEG.

REFERÊNCIAS

DIAS, V. L. N.; ESNIDEI, A. P.; PRESTES L. D.; FAHL, G. B. Abandono de Curso: O Curso de Geografia da FAED/UDESC”. **Laboratório PETGEO, XV SulPET**. Pg. 106 - 110, 2012.

DIAS, J.; CERNY, J.; BRUNETTA, A. A Curricularização da Extensão Na Formação dos Professores: Os Percursos da FAED/UDESC e CED/UFSC. **Revista ANFOPE**, 2020.





FERREIRA, R. M.; BIERHALZ, C. D. K. **A Evasão Nas Licenciaturas: Revisão Integrativa Da Literatura.** (2023). Disponível em: Em *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7291> Acesso em: 15 set. 2025.

KANEOYA, F. M. M. A Evasão Discente No Ensino Superior em EAD e Presencial: Um Estudo Combinado e Comparado. **ESAG/UDESC**, 2019.

MARTINS, R. E. M. W.; MAURÍCIO, S. S.; MICHIELIN, C. A. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: desafios da aprendizagem docente em tempos de pandemia FAED/UDESC. **Ensino em Re-vista**. Vol.29, 2021.

PFEIFFER, Dietmar; PRESTES, Emília Maria da Trindade; SANTOS, José Lucas Batista dos. EXPANSÃO E EVASÃO: as ambivalências do ensino superior no Brasil. *Revista Teias*, Rio de Janeiro , v. 24, n. 75, p. 200-213, out. 2023 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052023000400200&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2025. Epub 26-Dez-2023. <https://doi.org/10.12957/teias.2023.66090>.

SILVA, F. A; DIAS, V. L. N.; KNABBEN R. M.; MARTINS, J. D. B.; ALBANO, A. A Geografia Como Profissão. **Laboratório PETGeo**, 2014.

